



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

1917
2017
CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES
DE FÁTIMA

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
26. Novembro. 2017

Nº 11

Palavra ...

JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO



O fecho do ano litúrgico faz-se com a celebração da **festa de Cristo Rei**. A **realeza de Cristo** não é uma afirmação de poder, é uma **garantia do amor** que **Cristo**, dando a vida, **oferece a todos os seres humanos**. Pilatos, no julgamento, pergunta a Jesus: **"Tu és Rei?"** Ao que Jesus respondeu "É verdade, sou Rei, mas a minha realeza não é deste mundo. Se Eu o fosse, estariam aqui os meus soldados para Me defenderem." Esta **afirmação da realeza de Cristo** é interpretada na **liturgia deste domingo** com **três expressões** muito significativas: ele é **o Pastor das ovelhas**, diz o profeta Ezequiel; Ele é **o Juiz cheio de misericórdia**, diz o Evangelho de Mateus; Ele é **o Senhor universal**, a partir da Ressurreição, diz Paulo na Carta aos Coríntios. Com estas três expressões compreende-se melhor que **Jesus, Rei universal, dá a vida para que todos tenham vida, e vida em abundância**. A **originalidade da realeza de Cristo** está no facto de **Ele ter vencido a morte**. O profeta Ezequiel fala muito de ressurreição, de **vitória sobre as mortes**, de **transformação do coração dos homens**. Na leitura deste dia anuncia profeticamente a **chegada do Messias** que vem **buscar as suas ovelhas, vigiando** para que se não percam, **guardando-as** para que estejam protegidas, **levando-as a pastos verdejantes** para que se alimentem.

No final de um **ciclo celebrativo** anual, a **Palavra escutada, meditada e vivida** propõe e inspira um **balanço da nossa vida cristã**. Como **assembleia festiva** e como **indivíduos crescemos na fé, na esperança, no amor**, rezando ao **Espírito Santo** e à **Virgem Maria**, para que nos **conformem com o Senhor Jesus** de modo a sentir **agora, na hora da nossa morte** e no **último dia**: **"Vinde, benditos de Meu Pai, recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo."**

O **amor que vence** no juízo não é em primeiro lugar e originariamente o que nós praticamos, mas sim **o que Jesus viveu até ao sinal supremo**, o amor pelo qual Ele é Rei. Por outras palavras, **o agir moral humano**, na Igreja e no mundo, é e será julgado pela **presença** ou pela **ausência** de uma **medida de gratuidade** na relação com o **próximo necessitado**.

26 de Novembro a
17 de Dezembro



*Venda
de Natal*

Horário

2^a a 6^a: 14h30 - 18h

Sábado: 10h - 12h30

Domingo: 10h - 18h

“Telemóveis (?) ao alto!”

Informando

Na introdução a uma série de catequeses sobre a Missa, o Papa Francisco censurou a utilização do telemóvel por parte de concelebrantes, em plena celebração eucarística, para fazer fotografias ou filmes. No fundo, o problema reside no desdobramento interior, porventura não pensado mas real, entre o papel de sujeito da acção sagrada – com o recolhimento que requer a sua vivência – e o de repórter da mesma acção que, para a objectivar, de algum modo se põe de fora da mesma. É a eterna questão do ser ou não ser... Isto para além do mau exemplo.

A propósito desta intervenção, o *Avvenire* de Itália de 8/11/2017 deu a palavra ao Padre Paolo Padrini, perito do mundo digital e criador da aplicação *iBreviary* descarregada por mais de três milhões de pessoas em todo o mundo e que permite ter ao alcance de um clic os textos da Liturgia das Horas (e não só) em cinco línguas. Permittimo-nos a transcrição, com a devida vénia:

«Temos de ser claros – explica o sacerdote com 45 anos da Diocese de Tortona –: o telefone celular e o tablet são um suporte à oração mas não se usam para rezar. Sobretudo temos de nos interrogar quando estes instrumentos correm o risco de perturbar o encontro pessoal com o Senhor. Foi com razão que o papa Francisco censurou o uso do telemóvel durante as celebrações. Permittimo-me acrescentar que o telemóvel deveria ser deixado em casa quando se vai à Missa. E se o levarmos mesmo connosco, deve ser desligado. Não basta colocá-lo em silêncio. Porquê? É verdade que com esta opção não se distraem os outros e que ele não tocará durante a Eucaristia. Mas, se o telemóvel continua ligado à rede, é como se na nossa mente ficasse um canal pereneamente aberto que distrai também a alma. De facto, sentiremos sempre a vibração ou teremos a curiosidade de tirar o aparelho do bolso para verificar se alguém chamou. E isto distrai do diálogo com Deus que se cria na liturgia».

Com um toque de sarcasmo Francisco ironizou sobre o facto de que, na Missa, o Sacerdote não diz: «telemóveis ao alto para fotografar!». E advertiu: «É uma coisa feia». Em que estão implicados quer leigos, quer pastores. «O papa – afirma Padre Padrini – referia-se ao que acontece nas celebrações a que preside. Todos somos tentados pelo desejo de agarrar no telemóvel se estivermos diante do Pontífice. E fazemo-lo quer por amor ao Papa quer porque participamos num grande momento de Igreja. Tomados por uma espécie de furor heróico, queremos imortalizar o instante com um vídeo ou uma fotografia. Será esta uma justificação? De modo nenhum. A Missa não é um evento para filmagens ou fotos. É o abraço com o Pai e o Filho através da Palavra e dos sinais da acção litúrgica. Portanto, as únicas antenas a içar são as do Espírito Santo e não as antenas que captam outras ondas, destinadas a poluir aquela circunstância».

Depois precisa: «Numa celebração a participação da assembleia declina-se na escuta, nas palavras da liturgia, no canto. Não, seguramente, no uso de instrumentos, como o telemóvel, que não pertencem a este contexto. Bastaria o bom senso para o entender». E contudo chegou a reprovação de Francisco que recordou: «A Missa não é um espectáculo». E exortou: «recordai: nada de telemóveis». «O papa – sublinha o sacerdote – reafirma que uma celebração não é uma reportagem fotográfica. E com as suas palavras convida-nos a proteger os actos que realizamos. Digo-o também do modo laico: com o telemóvel sempre na mão perdemos o gosto por aquilo que estamos a fazer. Pensemos em quando, num concerto, nos pomos a filmá-lo em vez de nos deixarmos conquistar pela música...»

Contudo *iBreviary* fez brecha. «Antes de mais a aplicação está ligada à oração pessoal – defende Padre Padrini –. Em minha opinião, um telemóvel ou um tablet não é adequado para a oração comunitária. De facto, digo “não” ao uso destes instrumentos na Missa. E, além disso, o breviário digital deve ser meditado no “modo avião”, ou seja, evitando que o telefone toque ou que no écran apareçam notificações de mensagens ou correio. Somente assim o telemóvel estará em consonância com a oração. Aliás, não basta educar ao uso inteligente dos instrumentos electrónicos. É preciso também educar os instrumentos, quer dizer, regulá-los de modo coerente. Isto evitará que nos tornemos reféns da tecnologia ou até que sejamos manipulados por ela, quase a ponto de nos tornarmos seus escravos.»

In “Voz Portucalense”

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Sacramento da Reconciliação, Catequese, 4º ao 9º ano	2 Dezembro	Sábado	Centro	10.00
Formação Bíblica	2 Dezembro	Sábado	Centro	16.00
Oração de Taizé	2 Dezembro	Sábado	Centro	18.30
Fraternidade Leiga S. Domingos	6 Dezembro	Quarta	Centro	17.00

Acontece ...

26 de Novembro - Abertura da Venda de Natal

8 de Dezembro - Imaculada Conceição da Virgem Maria (missas no horário dos Domingos)

LEITURAS 26 - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
Ez. 34, 11-12. 15-17 / Sal. 22 / 1Cor. 15, 20-26. 28 / Mt. 25, 31-46 / Semana II do Saltério

27 - 2ª Feira - Dan. 1, 1-6. 8-20	Sal. Dan. 3,52-56	Lc. 21, 1-4
28 - 3ª Feira - Dan. 2, 31-45	Sal. Dan. 3,57-61	Lc. 21, 5-11
29 - 4ª Feira - Dan. 5, 1-6.13-14.16-17.23-28	Sal. Dan. 3,66-67	Lc. 21, 12-19
30 - 5ª Feira - Rom. 10, 9-18	Sal. 18 A	Mt. 4, 18-22
1 - 6ª Feira - Dan. 7, 2-14	Sal. Dan. 3,75-81	Lc. 21, 29-33
2 - Sábado - Dan. 7, 15-27	Sal. Dan. 3,82-87	Lc. 21, 34-36

3 - DOMINGO I DO ADVENTO - ANO B - VOLUME I DA LITURGIA DAS HORAS
Is. 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7 / Sal. 79 / 1Cor. 1, 3-9 / Mc. 13, 33-37 / Semana I do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequesesdb@gmail.com